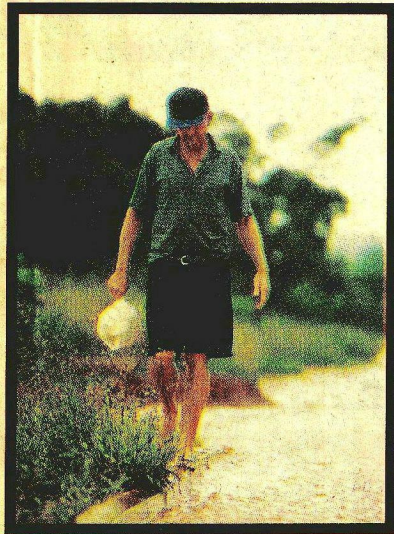


Preços baixos compensam

220

Lindauro Gomes 12.3.2001



EM DIAS DE CHUVA, RUAS INUNDADAS E BUEIROS ENTUPIDOS PELA SUJEIRA

na Asa Sul e na Asa Norte custa R\$ 2,2 mil. No Sudoeste, sai por R\$ 2 mil. O subadministrador

Jadder usa o preço para contrapor as reclamações: “O imóvel aqui é bem mais barato. Então, os moradores precisam entender que não pagaram para estar em uma cidade consolidada.”

Para o vice-presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas Imobiliárias (Ademi), Wildemir Demartini, a cidade ainda não se consolidou por causa do modelo de ocupação baseado nas cooperativas. “As empreendedoras são mais organizadas para pressionar o governo”, afirma Wildemir.

“O processo de ocupação de Águas Claras é lento porque é muito mais complexo. Envolve a democratização de moradia”, defende Roberto Marazi, presidente da Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF). Para

Marazi, as obras de infraestrutura estão acompanhando o ritmo de crescimento da cidade. “A população tem água encanada, rede de esgoto, luz e telefone.”

Apenas 25% dos terrenos de Águas Claras estão destinados às construtoras privadas. Elas já lançaram empreendimentos, mas nenhum prédio foi erguido. “A presença é pequena porque, por enquanto, não nos parece lucrativo”, afirma o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), Márcio Edvandro.

No meio do ano passado, o governador Joaquim Roriz esteve na cidade lançando o Programa de Revitalização de Águas Claras. Na ocasião, prometeu que, conforme os prédios fossem habitados, a energia elétrica e o asfalto estariam disponíveis. Mas os moradores continuam à espera.

Apesar das dificuldades diárias, os moradores de Águas Claras não se arrependem da escolha que fizeram. Reclamam da falta de infraestrutura, mas não pensam em voltar para os antigos endereços. A maioria trocou o aluguel em prédios apertados pelo espaço dos novos apartamentos. O metro quadrado na cidade custa menos da metade do que vale no Plano Piloto.

O empresário Jaime José da Silva, 40 anos, trocou um apartamento alugado na Asa Norte por um próprio em Águas Claras. Pagou R\$ 105 mil em abril de 1999. No início do ano, o imóvel foi avaliado em R\$ 150 mil. A valorização o surpreendeu. “Em termos de infra-estrutura não temos quase nada, mas, pelo menos, não precisamos pagar aluguel”, afirma.

Enquanto o m² construído em Águas Claras vale R\$ 1 mil,